NOVEMBRO NEGRO



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CULMINÂNCIA NAS UNIDADES ESCOLARES ESTADUAIS DA BAHIA.

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS

CEARD
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

GOVERNO DO ESTADO BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

DO LADO DA GENTE



Foto: Cleber Sandes

**“Se é que existem reencarnações,
eu quero voltar sempre preta”**
Carolina Maria de Jesus

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
Geraldo Júnior

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
Marcius de Almeida Gomes

CHEFE DE GABINETE
Luciana Menezes Silva

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA — SUPED
Helaine Pereira de Souza

DIRETORA DE EDUCAÇÃO DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS — DEP
Poliana Nascimento dos Reis

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE — CEARD
Amilton Pereira dos Santos

EQUIPE TÉCNICA — CEARD
Adarlene Santos Silva
Caroline de Jesus Souza
Taila Barbosa

ELABORAÇÃO
CEARD

DIAGRAMAÇÃO
ASCOM
Victória Rosa Moreira Borges Santana

1. APRESENTAÇÃO _____1

2. CONTEXTUALIZAÇÃO _____3

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES_____5

3.1 INTERDISCIPLINARIDADE _____5

3.2 TRANSVERSALIDADE _____6

3.3 JUSTIÇA CURRICULAR _____6

4. SUGESTÕES DE TEMA _____6

4.1. PERSONALIDADES NEGRAS E SEUS LEGADOS _____7

4.2 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA BAHIA NEGRA _____8

5. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS _____9

5.1 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS — HISTÓRIA, GEOGRAFIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA _____9

5.2 MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS — MATEMÁTICA — 10

5.3 CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS — BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA _____11

5.4 LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS — LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA _____ 11

SESSÃO INSPIRAÇÃO _____12

APRESENTAÇÃO

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), por meio da Superintendência de Políticas para a Educação Básica (SUPED), via Diretoria de Educação dos Povos e Comunidades Tradicionais (DEP) e através da Coordenação de Educação Antirracista, Relações Étnico-Raciais e Diversidade (CEARD), apresenta as Orientações Pedagógicas para a Culminância do Novembro Negro nas Unidades Escolares da Rede Estadual da Bahia 2026.

Este material reafirma o compromisso ético, político e pedagógico da Secretaria com a promoção da educação antirracista e da educação para as relações étnico-raciais, em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que alteram o artigo 26-A da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e estabelecem a obrigatoriedade do ensino das histórias e culturas afro-brasileira, africana e indígena. Somam-se a esse marco a Resolução CNE/CP nº 1/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, e a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), instituída em 2024.

A partir desse conjunto de marcos legais e normativos, a Secretaria orienta a implementação de ações educativas comprometidas com a equidade racial, a valorização da diversidade e a consolidação de um currículo afro-referenciado, que promova o reconhecimento dos sujeitos históricos negros (as) e indígenas, de seus conhecimentos, cosmovisões e tecnologias, bem como de suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

A culminância do Novembro Negro deve ser compreendida como um período de síntese e celebração de todo o processo pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo, iniciado desde a Jornada Pedagógica, que, neste ano, tem como tema “Aprendizagem como Promotora da Soberania e Justiça Social”. A proposta reforça o compromisso da rede estadual com a educação antirracista, a educação para as relações étnico-raciais e a valorização da diversidade.

As ações e atividades realizadas no mês de novembro devem ter a transversalidade, a interdisciplinaridade e a justiça curricular como princípios orientadores. As práticas e abordagens devem apresentar caráter educacional, inovador e respeitoso, evitando a reprodução de estereótipos e visões reducionistas sobre o continente africano e a cultura afro-brasileira.

As frentes de atuação devem evidenciar as contribuições humanas, intelectuais, inventivas e científicas dos povos africanos e afrodescendentes, reconhecendo a centralidade do legado africano na história da humanidade, seu caráter precursor e o protagonismo de pensadores e pensadoras negras em diferentes áreas do conhecimento, como astronomia, matemática, medicina, filosofia e arquitetura, entre outras.

Dessa forma, convoca-se as unidades escolares a reafirmarem o compromisso da educação pública baiana com a valorização das identidades negras, o enfrentamento ao racismo e a promoção da equidade racial. Que o Novembro Negro seja vivenciado como um tempo de celebração, reflexão e aprendizado coletivo, em que a escola se constitua como espaço de visibilidade e fortalecimento das heranças africanas e afro-brasileiras que formam a base

da da formação social brasileira. Trata-se, portanto, de um convite para que gestores(as), professores(as), coordenadores(as), estudantes e toda comunidade escolar construam, juntos, práticas pedagógicas que reverberem ao longo de todo o ano letivo, reafirmando o papel da educação na transformação social e na construção de um futuro verdadeiramente antirracista.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Novembro Negro constitui um período de afirmação da identidade negra, valorização das contribuições africanas e afro-brasileiras e fortalecimento da educação antirracista, em alusão ao 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. A data tornou-se feriado nacional por meio da Lei nº 14.759/2023, reafirmando sua relevância histórica e social para o enfrentamento ao racismo e a valorização da população negra.

Na rede estadual de educação da Bahia, as ações do Novembro Negro devem estar articuladas ao currículo e ao trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano, fortalecendo as aprendizagens relacionadas à educação antirracista e às relações étnico-raciais. Nesse processo, a justiça curricular constitui um princípio fundamental, ao promover a ampliação das referências e dos conhecimentos presentes no currículo escolar, reconhecendo diferentes sujeitos, saberes, histórias e formas de produção do conhecimento. As unidades escolares são orientadas a desenvolver atividades que valorizem as contribuições históricas, científicas, culturais, sociais, tecnológicas e econômicas dos povos africanos e afro-brasileiros, considerando as especificidades dos 27 Territórios de Identidade e articulando diferentes áreas do conhecimento.

As atividades podem envolver rodas de conversa, feiras científicas e culturais, palestras, oficinas, exposições, intervenções artísticas, produções audiovisuais, pesquisas, experimentos e outras estratégias pedagógicas. A proposta é que o Novembro Negro também esteja presente em componentes como Matemática, Física, Química, Biologia e demais áreas das Ciências da Natureza, por meio de abordagens que evidenciem conhecimentos, tecnologias e produções científicas de matrizes africanas e afro-brasileiras.

Em Matemática, por exemplo, podem ser desenvolvidas atividades envolvendo sistemas de numeração, geometria, estatística e análise de dados relacionados às populações negras, desigualdades raciais e indicadores sociais. Nas Ciências da Natureza, podem ser exploradas contribuições de cientistas negros e negras, conhecimentos tradicionais sobre plantas e biodiversidade, tecnologias e conhecimentos africanos relacionados à agricultura, à metalurgia, à medicina e à astronomia, entre outras possibilidades.

É fundamental evitar abordagens estereotipadas, folclorizadas ou que reduzam o continente africano à pobreza, à escravização ou a uma perspectiva exclusivamente cultural. As práticas devem contemplar sua diversidade histórica e territorial, evidenciando conhecimentos, saberes ancestrais, tecnologias, produções intelectuais, sistemas sociais e processos científicos desenvolvidos no continente africano e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Nesse sentido, o Novembro Negro deve constituir-se como oportunidade para promover a justiça curricular, ampliando e diversificando as referências presentes no currículo, articulando diferentes áreas do conhecimento e valorizando as identidades e os saberes de sujeitos negros, indígenas e

quilombolas, em consonância com as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008.



3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Com o objetivo de subsidiar o planejamento estratégico das ações do Novembro Negro no calendário letivo da rede estadual de ensino da Bahia, este material foi elaborado com base em três princípios orientadores: Interdisciplinaridade, Transversalidade e Justiça Curricular. Destina-se a professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as), gestores(as), estudantes e demais integrantes da comunidade escolar, com o propósito de orientar e apoiar o desenvolvimento de atividades educativas que fortaleçam a educação antirracista e contribuam para a implementação das ações do Novembro Negro nas unidades escolares.

3.1 INTERDISCIPLINARIDADE

Pressupõe a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando abordar uma mesma temática a partir de diferentes perspectivas e componentes curriculares. No Novembro Negro, pode envolver História, Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens, Geografia, Educação Física, entre outras áreas, relacionando conhecimentos históricos, científicos, culturais, sociais e

tecnológicos às experiências dos povos africanos e afro-brasileiros.

3.2 TRANSVERSALIDADE

Compreende a educação para as relações étnico-raciais como uma dimensão que perpassa o currículo e as práticas pedagógicas, não se restringindo a um único componente ou período do calendário escolar. Assim, o Novembro Negro deve constituir a culminância de um processo pedagógico desenvolvido ao longo de todo ano letivo, articulado ao planejamento da unidade escolar e às aprendizagens desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento.

3.3 JUSTIÇA CURRICULAR

Implica ampliar e diversificar os conhecimentos, referências e sujeitos presentes no currículo, reconhecendo diferentes histórias, saberes, culturas, territórios e formas de produção do conhecimento. No Novembro Negro, orienta a superação de abordagens estereotipadas ou reducionistas e a valorização das referências africanas, afro-brasileiras, indígenas e quilombolas, contribuindo para uma educação comprometida com a equidade racial.

4. SUGESTÕES DE TEMA

Considerando a diversidade histórica, cultural, social e territorial da Bahia, reconhece-se a autonomia de cada unidade escolar na escolha do tema para a culminância do Novembro Negro, respeitando as especificidades de seus contextos, as representatividades e as figuras históricas relevantes de cada Território de Identidade, bem como os saberes e as memórias das comunidades locais.

As sugestões a seguir não são exaustivas nem limitam as possibilidades de abordagem. Seu objetivo é suscitar ideias e inspirar o desenvolvimento de propostas pedagógicas que fortaleçam a educação antirracista e a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), valorizando o protagonismo negro e as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na formação da sociedade. As unidades escolares poderão ampliar, adaptar ou propor outras temáticas, de acordo com seus projetos pedagógicos e realidades territoriais.

4.1 PERSONALIDADES NEGRAS E SEUS LEGADOS

Centenário de Milton Santos: território, espaço, urbanização e pensamento geográfico.

Centenário de Mãe Stella de Oxóssi: ancestralidade, religiosidade de matriz africana, literatura e patrimônio cultural.

André Rebouças: engenharia, ciência, abolicionismo e pensamento social.

Manuel Querino: história, cultura, arte e valorização das contribuições da população negra na Bahia.

Maria Felipa: resistência negra e participação popular na Independência da Bahia.

Tereza de Benguela: liderança, resistência e organização política de mulheres negras. Lélia Gonzalez: pensamento social, racismo, gênero e cultura brasileira.

Beatriz Nascimento: quilombo, território, memória e identidade negra.

Juliano Moreira: medicina, psiquiatria, saúde mental e enfrentamento do racismo científico no Brasil.



4.2 HISTÓRIA E MEMÓRIA DA BAHIA NEGRA

Revolta dos Búzios: liberdade, igualdade, participação popular e protagonismo negro.

Revolta dos Malês: resistência, organização política, religiosidade e luta contra a escravização.

Independência do Brasil na Bahia: protagonismo da população negra e participação popular.

Quilombos e comunidades quilombolas da Bahia: território, memória, identidade e resistência.

Raízes do Recôncavo: patrimônio, cultura, trabalho, religiosidade e saberes afro-brasileiros.

Territórios negros da Bahia: formação histórica, ocupação territorial e produção de identidades.

Temas relacionados aos Territórios de Identidade

As unidades escolares poderão ainda partir de pesquisas sobre a história e a presença negra em seus próprios territórios, identificando personalidades, comunidades quilombolas, povos de terreiro, manifestações culturais, patrimônios, organizações comunitárias, movimentos sociais, lugares de memória e outras referências locais.

Essa abordagem possibilita que cada unidade escolar desenvolva o Novembro Negro a partir da realidade do território, fortalecendo a relação entre currículo, memória, identidade, pertencimento e produção de conhecimento.

5. POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

As possibilidades apresentadas a seguir visam subsidiar o planejamento das ações do Novembro Negro nas unidades escolares, considerando a articulação entre os componentes curriculares, os objetivos de aprendizagem e as especificidades dos 27 Territórios de Identidade da Bahia. As sugestões possuem caráter orientador e podem ser ampliadas e adaptadas pelas unidades escolares, observando os princípios da interdisciplinaridade, da transversalidade e da justiça curricular.

5.1 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS — HISTÓRIA, GEOGRAFIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

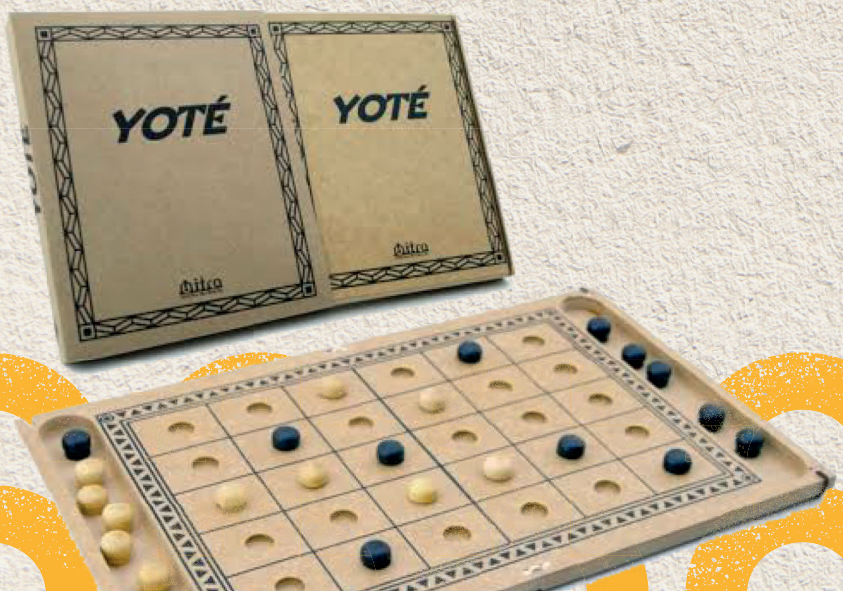
- História e protagonismo dos povos africanos e afro-brasileiros na formação da sociedade brasileira.
- Revoltas, movimentos de resistência negra, quilombos e lutas por liberdade e direitos.
- Territórios negros, comunidades quilombolas, povos de terreiro e memórias locais.
- Racismo, desigualdades raciais, relações de poder e movimentos sociais negros.
- Pensamento de intelectuais negros (as), como Milton Santos, Lélia Gonzalez e Beatriz Nascimento.

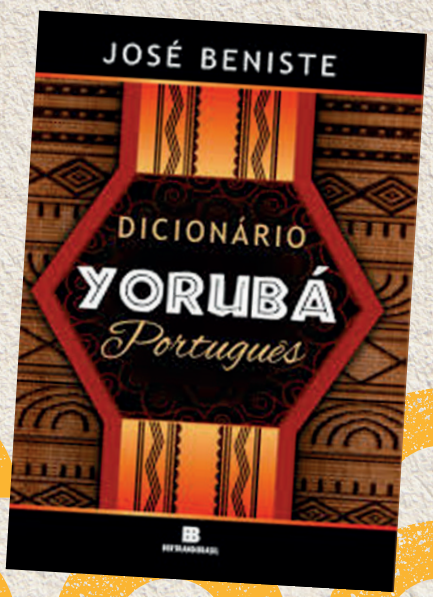
5.2 MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS — MATEMÁTICA

- Sistemas de numeração e conhecimentos matemáticos de diferentes sociedades africanas.
- Geometria, simetria e padrões presentes em arquiteturas, artefatos e manifestações culturais.
- Estatísticas e análise de dados sobre desigualdades raciais na educação, no trabalho e na renda.
- Gráficos e indicadores relacionados à população negra na Bahia.

5.3 CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS — BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA

- Trajetórias e contribuições de cientistas negros (as).
- Conhecimentos africanos sobre agricultura, metalurgia, astronomia e tecnologias.
- Saberes tradicionais sobre plantas, biodiversidade e meio ambiente.
- Produção científica, representatividade negra e desigualdades raciais na ciência.





5.4 LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS — LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA, ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA

- Literatura negra e produções de escritoras e escritores africanos e afro-brasileiros.
- Oralidade, memória e narrativas sobre as histórias negras dos territórios.
- Artes visuais, música, cinema, dança e expressões culturais afro-brasileiras.
- Capoeira, samba de roda, blocos afro e outras manifestações culturais.
- Representações da população negra na mídia, no audiovisual e nas práticas esportivas.

SESSÃO INSPIRAÇÃO

Música: Separatismo não / Ilê Aiyê

Composição: Caj Carlão

Letra da música: o documento apresenta a letra da canção, que não reproduzo integralmente nesta transcrição por direitos autorais.

Zumbi
Encarna no Ilê
E luta para esse povo ver
Lutar
Se elege Zumbi
O tradutor de Obá
Ilê Ilê

Ilê
Cresce o seu poder é muito
Envolva essa força
Unifique essa coragem

Separatismo não
O egocêntrico não tece a união
Não espalha a nobreza
Aparta os corações

Uá Todila Ji Mujibé
Uo Só Ua-di-muka
Udia-Ngoé- Lumoxé
Ganga Zumbi a ecoar



Foto: Andre Seiti

VOCÊ SABIA?

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), possui uma coordenação destinada para promoção e efetivação das políticas publicas voltadas para a educação antirracista, relações étnico-raciais e Diversidade.

CONTATO:

ceard.sec@enova.educacao.ba.gov.br

GOVERNO DA BAHIA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

DO LADO DA GENTE